

Aspectos metodológicos da pesquisa em Mídia e Educação no Brasil

Graciela Inés Presas Areu

Professora doutora do Curso de Comunicação Social
gpresas_@uol.com.br
PUCPR, PR

Sônia Cristina Vermelho

Professora doutora do Curso de Comunicação Social
cristina.vermelho@pucpr.br
PUCPR, PR

Resumo

Este trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa "*Mídia e educação: uma análise da produção bibliográfica brasileira no período de 1982 a 2002*" feita na Pós-Graduação em Educação da PUCPR. Se baseia na revisão de periódicos científicos em Educação-Comunicação sobre o tema: mídia e educação. Os dados buscam mostrar, no escopo desta produção, aspectos ligados às pesquisas da área em torno de três variáveis: tipo de pesquisa, tipo de instrumento e principais referências teóricas. O tratamento dos dados procurou analisar estas variáveis do ponto de vista temporal (anos) e espacial (regiões).

Palavras-chave: Mídia-Educação, Revisão Bibliográfica, Pesquisa em Educação-Comunicação.

Introdução

Este texto apresenta o resultado da pesquisa oriunda do projeto de pesquisa "*Mídia e educação: uma análise da produção bibliográfica brasileira no período de 1982 a 2002*" apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR a qual teve como objetivo elaborar em estado da arte da produção que envolve Educação e Comunicação.

Os objetivos a que nos propusemos foi de elaborar uma revisão da bibliografia produzida em periódicos e em programas de pós-graduação *strico sensu* em Educação e Comunicação sobre a temática mídia e educação. Mais especificamente, fazer um levantamento da bibliografia no período de 1982 a 2002, para a partir daí elaborar uma classificação do material, definir categorias descritivas e analíticas para, finalmente, traçar um perfil da produção brasileira sobre o tema.

A fase de levantamento do material, já se apresentou como uma atividade bastante complexa, uma vez que optamos por buscar os títulos em sites com base de dados sobre periódicos. **Para** iniciar a pesquisa **foi necessário** definir os filtros para **buscar nos sites**. Nesse primeiro levantamento, obtivemos uma listagem de 2052 periódicos de ambas as áreas. A definição da metodologia para o levantamento dos dados, mostrou-se **também** um processo **difícil**. Após analisar alguns trabalhos com objetivos semelhantes

(ROCHA, 1999; MESSINA, 1998; FERREIRA, 2002; ANDRÉ & ROMANOWSKI, 1999 entre outros) pudemos identificar que teríamos que elaborar uma metodologia própria em função de que ao contrário de muitos trabalhos dessa natureza os quais lançam mão de resumos e outros dados dos textos para análises, nós havíamos estabelecido que os textos dos periódicos seriam lidos na íntegra.

Essa definição metodológica nos impôs uma série de problemas, mas que foram importantes para perceber alguns aspectos relacionados às produções veiculadas em periódicos: a primeira, e pensamos a mais importante, é a fragilidade em que se encontram ainda as bases de dados e as formas de acesso a esse tipo de documento. Foram várias as situações em que tivemos dificuldade **de acesso às publicações**, apesar deles constar nas bases de dados de consulta.

Esses problemas **permitiram concluir** que: o tratamento dado aos periódicos em várias instituições brasileiras tem deixado muito a desejar, dificultando o acesso a um veículo que tem canalizado boa parte da produção científica de ambas as áreas e, dentro da nova política da pós-graduação, é considerado elemento de avaliação da produção do pesquisador e dos próprios programas de pós-graduação.

Para a busca na internet os critérios de seleção foram os seguintes: a) periódico produzido no Brasil; b) publicado num período compreendido entre 1982 a 2002; c) ser publicação da área de educação/comunicação; d) estar ligado a instituição de ensino superior, ou a outras instituições, inclusive editoras, desde que tenha caráter acadêmico. O resultado final foi: 9 periódicos da região Sul, 4 da região Nordeste, 6 da região Centro-Oeste, 15 da região Sudeste. A relação final dos periódicos em educação contou com 34 títulos (Tabela 01). Segue abaixo a relação dos periódicos selecionados e quantidade de textos lidos de cada um deles.

Tabela 1 -Listagem dos periódicos analisados e número de textos

Título periódico	Área	Qt. textos
Alceu	C	3
Caderno CEDES	E	27
Cadernos de Educação – Cuiabá	E	7
Cadernos de Educação – Pelotas	E	18
Cadernos de Educação – PUCMINAS	E	1
Cadernos de Educação – UEMG	E	5
Cadernos de Pesquisa – FCC	E	98
Cadernos INTERCOM	C	9
Coletânea do Programa da UFRGS	E	13
Comunicação e Artes	C	46
Comunicação e Educação	C	155
Comunicação e Mídia	C	2
Comunicação e Sociedade	C	32
COMUNICARTE	C	61
Contexto e Educação	E	22
Educação – UFAL	E	9

Educação a Distância	E	10
Educação e Linguagem	E	25
Educação e Pesquisa	E	8
Educação e Realidade	E	27
Educação e Sociedade	E	56
Educação e Debate	E	16
Educação em Revista	E	21
Educação: Teoria e Prática	E	5
Educação UNISINOS	E	14
Educar em Revista	E	21
Em Aberto	E	83
FAMECOS	C	87
Idade Mídia	C	3
Imagens	C	32
Intermeio – Revista do Mestrado em Educação	C	1
LEOPOLDIANUM	C	59
Linhas Críticas	E	19
Lugar Comum	C	4
O Quero-Quero	C	3
Ordem/Desordem	C	4
Revista Arte Comunicação	C	16
Revista Brasileira de Educação	E	9
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP	E	26
Revista Brasileira de Informática na Educação	E	22
Revista de Comunicação Social	C	26
Revista de Cultura Vozes	C	37
Revista de Estudos da Comunicação	C	27
Revista Diálogo Educacional	E	9
Revista do PPGED – UFSE	E	4
Revista do PPGED – UFSM	E	6
Revista Fronteiras	C	20
Revista Ícone	C	15
Revista INTERCOM	C	27
Revista Nexos	C	46
Tecnologia Educacional	E	224
Temas em Educação	E	4
Textos de Cultura e Comunicação	C	27
Tópicos Educacionais	E	7
Verso e Reverso	C	34
Videre Futura	E	7

Total	58	1599
-------	----	------

Concomitante a esse processo o grupo sentiu a necessidade de desenvolver um instrumento de pesquisa específico e que fosse muito mais que uma ficha de catalogação, pois a leitura do material, quase na sua totalidade teria que ser feita pelos alunos bolsistas. Para definir quais elementos seriam relevantes na análise dos textos, nos apoiamos nos trabalhos realizados por Messina (1998) e Rocha (1999) os quais apontavam aspectos a serem considerados de uma dada produção visando a elaboração de um Estado da Arte.

Para a definição do instrumento de caracterização dos textos analisados, nos deparamos com uma problemática relacionada a definições, conceituações quanto a pesquisa científica. Como tomamos como procedimento transformar em questões fechadas aqueles itens que considerávamos complexos, mas que era possível criar categorias, avaliamos que seria mais prudente construir um instrumento que pudesse abarcar as questões de ordem metodológica das pesquisas analisadas. Com isso, tornou-se imperativo que partíssemos de conceitos claros e definidos em termos da compreensão sobre *metodologia da pesquisa, método de pesquisa, técnica de pesquisa, instrumento de pesquisa*. Esses elementos eram centrais para nossa análise, uma vez que um dos nossos objetivos ter um panorama da produção quanto a questão metodológica das pesquisas realizadas em torno da temática educação e comunicação. **Para tanto se optou por estabelecer bases conceituais a partir dos seguintes autores:** Lakatos & Marconi (1995/1985), Demo, 1995, Asti Vera, 1983; Dencker & Da Via, 2001; Barros & Leheld, 2000; Ander-Egg (1974)

Apresentação e análise dos dados

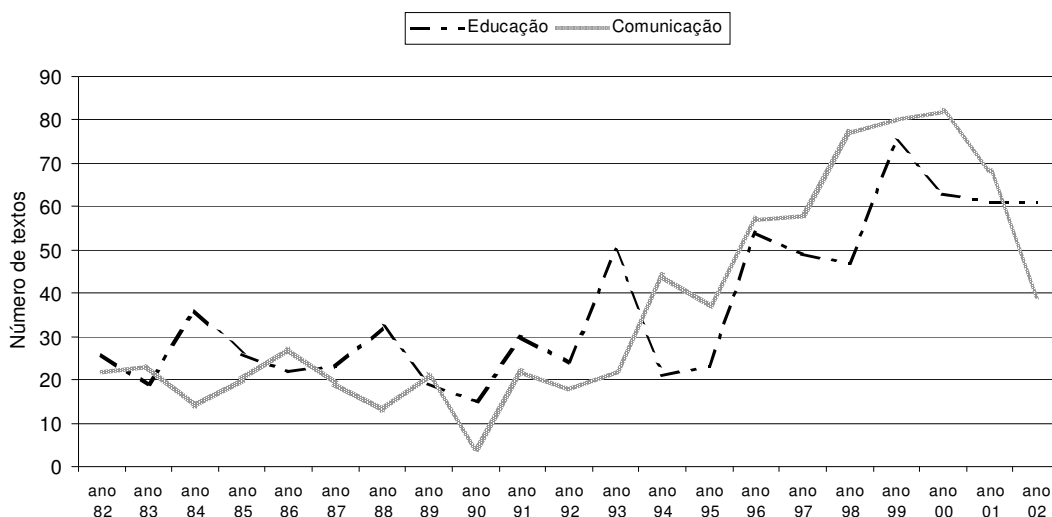
Em termos de quantidade de textos selecionados, na tabela abaixo é apresentada a distribuição.

Tabela 2 - Distribuição da produção analisada pela área.

Área	Qt. cit.	Freq.
Educação	776	50,3%
Comunicação	767	49,7%
TOTAL	1543	100%

Apesar de termos selecionados mais periódicos da Educação, em termos percentuais tivemos praticamente uma distribuição equilibrada, ou seja, metade da produção analisada para cada área. Isso nos permite indicar que os aspectos identificados e apresentados neste texto podem ser considerados comuns às duas áreas.

Gráfico 1 - Distribuição da produção no período de 1982 a 2002.



Conforme pode ser observado no Gráfico 01, a produção de ambas as áreas cresce a partir da segunda metade da década de 1990, em particular a partir de 1996. Comparativamente em relação à produção total (1543 textos), de 1996 a 2001, está concentrada 55% da produção na área de comunicação e 45% a de educação, o que demonstra o grande crescimento deste setor neste período na produção brasileira.

Seria interessante fazer, neste sentido, uma análise comparativa com a produção de outras áreas de maior histórico na produção científica brasileira em educação e comunicação para perceber se, comparativamente, este setor cresceu mais do que os demais, ou se seguiu uma tendência brasileira em função do aumento do número de vagas nos programas de pós-graduação e de pesquisas.

Mesmo sem esta comparação, analisando-a isoladamente, a produção no período mostra que no ano de 1990 acontece uma diminuição significativa da produção, particularmente na área de comunicação, explicável, provavelmente em função do quadro político dos anos de 1989 e 1990. O ano de 2002 apresenta uma queda na produção, mas no entanto, não podemos caracterizar como uma diminuição na produção, pois o acesso aos textos deste ano foi dificultado em função da pesquisa de campo ter sido realizada quase na sua totalidade no primeiro semestre de 2003, o que certamente, dificultou conseguir muitos textos publicados no final de 2002.

Um outro aspecto que procuramos analisar nesta produção, dado que se trataram de textos publicados em periódicos científicos, foi quanto à pesquisa realizada em torno das discussões trazidas nos mesmos. Para as variáveis Tipo de Pesquisa e Técnica de Pesquisa, utilizamos a classificação descrita anteriormente. Primeiramente passemos para o Tipo de Pesquisa indicado nos textos.

Tabela 3 - Distribuição quanto ao Tipo de Pesquisa, geral e pelas áreas.

Tipo de Pesquisa	Geral		Educação		Comunicação	
	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	1012	65,6%	578	74,5%	434	56,6%
Empírica	272	17,6%	100	12,9%	172	22,4%
Teórica	143	9,3%	36	4,6%	107	14,0%

Prática	89	5,8%	52	6,7%	37	4,8%
Metodológica	27	1,7%	10	1,3%	17	2,2%
TOTAL	1543	100%	776	100%	767	100%

Neste quesito, o índice de NÃO RESPOSTA (G=65,6%, E=74,5% , C=56,6%) também foi grande pois a orientação era de que o autor deveria fazer referência a este dado no texto. Excetuando-se este aspecto, a pesquisa do tipo Empírica aparece como a de maior incidência nas duas áreas (E=12,9% e C=22,4%) e quanto à Técnica utilizada (Tabela 15) a que apresentou maior índice foi a Observação (G=23,9%, E=18,9% , C=28,9%).

Tabela 4 - Distribuição quanto à Técnica de Pesquisa, geral e pelas áreas.

Técnica	Geral		Educação		Comunicação	
	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	988	64,0%	550	70,9%	438	57,1%
Observação	369	23,9%	147	18,9%	222	28,9%
Análise de conteúdo	287	18,6%	87	11,2%	200	26,1%
Escala de atitudes e opiniões	81	5,2%	33	4,3%	48	6,3%
Compilação de dados ou documental	76	4,9%	34	4,4%	42	5,5%
Entrevista	68	4,4%	36	4,6%	32	4,2%
Questionário	38	2,5%	23	3,0%	15	2,0%
Testes	31	2,0%	19	2,4%	12	1,6%
Sociometria	1	0,1%	0	0,0%	1	0,1%
TOTAL	1939		929		1010	

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (5 no máximo).

Estes dados são interessantes se compararmos com as variáveis Sujeito e Objeto. Quanto ao sujeito os que mais apareceram nos textos foram *Mídia, Alunos e Professores*, e quanto ao objeto a maioria dos textos abordaram os aspectos relativos à *Metodologia, Relação do sujeito com a mídia* e o próprio *Conteúdo da mídia*. Em termos de Tipo de Pesquisa, a que teve maior citação foi a *Empírica* e quanto a Técnica, a *Observação*, ou seja, uma tendência que podemos indicar nesta produção é de focar nos *alunos, professores e mídia*, do ponto de vista da *metodologia, da relação do sujeito com a mídia* e do *conteúdo da mídia* estruturando *pesquisas empíricas* e utilizando como técnica a *observação*.

Se é lícito fazermos inferência sobre estes dados, podemos supor que tendencialmente o pesquisador brasileiro sofreu uma maior influência de uma orientação humanística na sua formação para a realização de suas pesquisas do que, por exemplo, uma orientação positivista, pois a quantificação, mais viável por meio de outras técnicas, não é a preocupação central destas pesquisas, mas sim entender as relações entre essas variáveis, o que nos pareceu bastante coerente tomando como referências os sujeitos e objetos mais abordados nos textos (*Aluno, Professores, Mídia, Conteúdo da Mídia, Metodologia, Relação do sujeito com a*

mídia). Talvez isto possa ser melhor analisado, com a apresentação dos autores mais citados nos textos analisados, o que faremos a seguir.

Na Tabela 05 apresentamos a listagem geral e pelas áreas com as respectivas quantidades de citações e percentuais dos autores mais citados da produção. No entanto, antes de passarmos à apresentação cabe um esclarecimento quanto ao tratamento dado a esta variável. Inicialmente esta variável era do tipo ABERTA TEXTO, indicando que deveria ser preenchido com os nomes dos autores. À princípio não tínhamos a intenção de quantificar esta informação, mas devido a enorme quantidade e diversidade de autores encontrados, decidimos por redefinir esta variável como FECHADA MÚLTIPLA, com a indicação dos 5 autores mais encontrados em cada texto. Este trabalho foi feito posteriormente à leitura e digitação dos dados, exigindo-nos uma revisão de todos os textos quanto à bibliografia citada.

Por significativos consideramos os mais conhecidos nacional ou internacionalmente devido à sua utilização como referência teórica em cada uma das áreas. Após a realização deste trabalho, identificamos uma quantidade muito grande de autores que foram pouco citados, **aqueles** autores que foram citados até 4 vezes **constam como**: POUCA CITAÇÃO.

Com isso, na análise realizada trabalhamos somente com os autores que foram citados **no período** cinco (05) **ou + vezes**. Com este procedimento, temos consciência de que perdemos informações em termos de refinamento deste dado, mas **isto** nos permitiu realizar cruzamentos buscando identificar tendencialmente os autores que mais influenciaram a produção brasileira neste período.

Tabela 5 - Distribuição quanto à Bibliografia, geral e pelas áreas.

Bibliografia	Geral		Educação		Comunicação	
	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.	Qt. cit.	Freq.
FREIRE, Paulo	85	5,5%	38	4,9%	47	6,1%
PIAGET, Jean	64	4,1%	42	5,4%	22	2,9%
LEVY, Pierre	57	3,7%	24	3,1%	33	4,3%
ADORNO, Theodor	45	2,9%	26	3,4%	19	2,5%
MARTIN-BARBERO, Jesus	43	2,8%	7	0,9%	36	4,7%
ECO, Umberto	43	2,8%	18	2,3%	25	3,3%
McLUHAN, Marshall	37	2,4%	10	1,3%	27	3,5%
BAUDRILLARD, Jean	37	2,4%	12	1,5%	25	3,3%
BOURDIEU, Pierre	36	2,3%	26	3,4%	10	1,3%
MARX, Karl	32	2,1%	16	2,1%	16	2,1%
BARTHES, Roland	29	1,9%	9	1,2%	20	2,6%
HABERMAS, Jurgen	28	1,8%	14	1,8%	14	1,8%
DEMO, Pedro	27	1,7%	17	2,2%	10	1,3%
PAPERT, Seimourt	27	1,7%	26	3,4%	1	0,1%
FOUCAULT, Michel	26	1,7%	16	2,1%	10	1,3%
VYGOTSKY, Lev S.	26	1,7%	23	3,0%	3	0,4%
FREUD, Sigmund	25	1,6%	7	0,9%	18	2,3%

MORIN, Edgar	23	1,5%	8	1,0%	15	2,0%
MARQUES DE MELO, José	19	1,2%	5	0,6%	14	1,8%
TOFFLER, Alvin	19	1,2%	9	1,2%	10	1,3%
BENJAMIN, Walter	19	1,2%	11	1,4%	8	1,0%
GRAMSCI, Antonio	17	1,1%	12	1,5%	5	0,7%
MAFFESOLI, Michel	16	1,0%	4	0,5%	12	1,6%
HORKHEIMER, Max	16	1,0%	9	1,2%	7	0,9%
DELEUZE, Gilles	15	1,0%	4	0,5%	11	1,4%
MORAN, Jose Manuel	15	1,0%	10	1,3%	5	0,7%
SAVIANI, Dermeval	15	1,0%	14	1,8%	1	0,1%
CANCLINI, Nestor Garcia	14	0,9%	8	1,0%	6	0,8%
SODRE, Muniz	13	0,8%	5	0,6%	8	1,0%
GADOTTI, Moacir	13	0,8%	7	0,9%	6	0,8%
FERREIRO, Emilia	13	0,8%	11	1,4%	2	0,3%
GIROUX, Henri	13	0,8%	11	1,4%	2	0,3%
MATTELART, Armand	12	0,8%	3	0,4%	9	1,2%
NIETZSCHE, Friedrich W.	12	0,8%	3	0,4%	9	1,2%
IANNI, Octavio	12	0,8%	4	0,5%	8	1,0%
BAKHTIN, Mikhail	12	0,8%	7	0,9%	5	0,7%
DURKHEIM, Emile	12	0,8%	7	0,9%	5	0,7%
GARDNER, Howard	12	0,8%	7	0,9%	5	0,7%
CHAUÍ, Marilena	11	0,7%	4	0,5%	7	0,9%
MACHADO, Arlindo	11	0,7%	4	0,5%	7	0,9%
BRANDAO, Carlos Rodrigues	11	0,7%	10	1,3%	1	0,1%
APPLE, Michel W.	11	0,7%	11	1,4%	0	0,0%
WOLF, Mauro	10	0,6%	0	0,0%	10	1,3%
HEIDEGGER, Martin	10	0,6%	3	0,4%	7	0,9%
CASTELLS, Manuel	10	0,6%	6	0,8%	4	0,5%
CERTEAU, Michel de	10	0,6%	6	0,8%	4	0,5%
VALENTE, Jose Armando	10	0,6%	10	1,3%	0	0,0%
DELORS, Jacques	9	0,6%	4	0,5%	5	0,7%
BELLONI, Maria Luiza	9	0,6%	6	0,8%	3	0,4%
CHARTIER, Roger	9	0,6%	6	0,8%	3	0,4%
BACHELARD, Gaston	9	0,6%	7	0,9%	2	0,3%
OLIVEIRA, Joao Batista Araujo	9	0,6%	9	1,2%	0	0,0%
PEIRCE, Charles Sanders	8	0,5%	1	0,1%	7	0,9%
NOVOA, Antonio	8	0,5%	3	0,4%	5	0,7%
BACCEGA, Maria Aparecida	7	0,5%	0	0,0%	7	0,9%
GREIMAS, A. J.	7	0,5%	0	0,0%	7	0,9%
LACAN, Jacques	7	0,5%	1	0,1%	6	0,8%

OROZCO GOMEZ, Guillermo	7	0,5%	1	0,1%	6	0,8%
ARNHEIM, Rudolf	7	0,5%	2	0,3%	5	0,7%
DESCARTES, Rene	7	0,5%	2	0,3%	5	0,7%
SANTAELLA, Lucia	7	0,5%	2	0,3%	5	0,7%
VIRILIO, Paul	7	0,5%	3	0,4%	4	0,5%
ALTHUSSER, Louis	7	0,5%	4	0,5%	3	0,4%
SCHAFF, Adam	7	0,5%	4	0,5%	3	0,4%
BORDENAVE, Juan Diaz	7	0,5%	5	0,6%	2	0,3%
MARCONDES, Ciro	7	0,5%	5	0,6%	2	0,3%
LUCKESI, Carlos Cipriano	7	0,5%	6	0,8%	1	0,1%
BAZIN, Andre	6	0,4%	0	0,0%	6	0,8%
THOMPSON, John B.	6	0,4%	0	0,0%	6	0,8%
BRECHT, Bertold	6	0,4%	1	0,1%	5	0,7%
DEBRAY, Regis	6	0,4%	1	0,1%	5	0,7%
FISCHER, Ernest	6	0,4%	1	0,1%	5	0,7%
LEVI-STRAUSS, Claude	6	0,4%	2	0,3%	4	0,5%
ORTIZ, Renato	6	0,4%	3	0,4%	3	0,4%
ROGERS, Carl	6	0,4%	3	0,4%	3	0,4%
SKINNER, Burrhus F.	6	0,4%	3	0,4%	3	0,4%
CANDAU, Vera Maria	6	0,4%	4	0,5%	2	0,3%
FERRES, Joan	6	0,4%	4	0,5%	2	0,3%
FAGUNDES, Lea	6	0,4%	5	0,6%	1	0,1%
FREITAG, Barbara	6	0,4%	5	0,6%	1	0,1%
LOBO NETO, Francisco Jose da Silveira	6	0,4%	5	0,6%	1	0,1%
MORAES, Maria Candida	6	0,4%	5	0,6%	1	0,1%
BARRETO, E.S.S.	6	0,4%	6	0,8%	0	0,0%
SODRÉ, Nelson Werneck	5	0,3%	0	0,0%	5	0,7%
MARCUSE, Herbert	5	0,3%	1	0,1%	4	0,5%
WEBER, Max	5	0,3%	1	0,1%	4	0,5%
FREINET, Celestin	5	0,3%	2	0,3%	3	0,4%
LEFEBVRE, Henry	5	0,3%	2	0,3%	3	0,4%
GREENFIELD, Patricia Marks	5	0,3%	3	0,4%	2	0,3%
HOLMBERG, Borje	5	0,3%	3	0,4%	2	0,3%
PFROMM NETO, Samuel	5	0,3%	3	0,4%	2	0,3%
GUTTIERREZ, Francisco	5	0,3%	4	0,5%	1	0,1%
CUNHA, Luiz Antonio	5	0,3%	5	0,6%	0	0,0%
FRIGOTTO, Gaudencio	5	0,3%	5	0,6%	0	0,0%
GAGNE, Robert	5	0,3%	5	0,6%	0	0,0%

TOTAL	3537		697		684	
--------------	-------------	--	------------	--	------------	--

Um aspecto deve ser ressaltado a partir dos dados da Tabela cima: um dos autores mais citados nos textos foi o educador brasileiro Paulo Freire, o que pode nos indicar como sendo uma das grandes influências teóricas para a produção nesta área interdisciplinar. Entre os 10 mais citados, encontramos autores da sociologia, da psicologia, da educação e da comunicação de orientações teóricas que nos permitem indicar que tendencialmente a produção brasileira alinha-se mais em torno de teóricos críticos e analíticos europeus do que estadunidense, considerando a Europa e Estados Unidos como sendo os dois grandes centros de produção teórica para a área da Educação e Comunicação.

Tomando as principais variáveis tratadas nesta pesquisa, resumidamente, podemos indicar que tendencialmente numa análise temporal o perfil da produção brasileira analisada apresentou as seguintes características:

Quanto ao sujeito: no geral, até a metade ano 90, concentração nos ALUNOS, e a partir da segunda metade anos 90, predomina a MÍDIA. Para a produção na área da Educação, predomínio do sujeito ALUNO até meados da década de 1990 e dos PROFESSORES nos anos seguintes. Para a produção na área de Comunicação, nas duas décadas uma predominância do sujeito MÍDIA.

Quanto ao objeto: no geral, em torno da METODOLOGIA, em alguns anos dividiram-se entre a RELAÇÃO DO SUJEITO COM A MÍDIA e o CONTEÚDO DA MÍDIA. Para a área da Educação, predominou como objeto a METODOLOGIA; para a área da Comunicação, apresentou uma dispersão, distribuindo sua produção ora centrada numa discussão em torno do objeto METODOLOGIA, ora sobre a RELAÇÃO DO SUJEITO COM A MÍDIA ora sobre o CONTEÚDO DA MÍDIA.

Quanto a Mídia: no geral, apresentou ao longo dos anos uma concentração em torno da TELEVISÃO e de textos que discutiam a mídia de forma INDIRETO; para a área da Educação, no entanto, apresentou uma dispersão ao longo dos anos, com alguma incidência maior em torno da INFORMÁTICA, da TELEVISÃO, da MÍDIA IMPRESSA; já a área da Comunicação uma concentração nos anos 80 em torno do tratamento da mídia de forma INDIRETO e, a partir dos anos 90 a TELEVISÃO aparece como uma das mais discutida.

Quanto a região: no geral e nas áreas, a predominância da produção na região SUDESTE.

Quanto ao Tipo de Pesquisa: no geral e nas áreas, predominância da PESQUISA EMPÍRICA ao longo das duas décadas.

Quanto a Técnica utilizada, no geral e nas áreas a mais citada foi a OBSERVAÇÃO.

Quanto ao Nível de Educação: no geral e na área da Educação predomínio da EDUCAÇÃO BÁSICA e para a área de Comunicação, a EDUCAÇÃO SUPERIOR foi a mais abordada.

Em relação aos autores, numa análise temporal, utilizamos outro procedimento, pois para a leitura e interpretação foi necessário vários procedimentos de agrupamento e reorganização dos mesmos até que pudéssemos extrair alguma informação que nos permitisse traçar um perfil da produção no período. Para tanto, utilizamos as tabelas com as distribuições dos autores por ano para que pudéssemos localizar se

algum(ns) autor(es) foram utilizados dentro de uma certa organização temporal. Citamos a seguir os autores de Educação e Comunicação mais citados.

Autores da EDUCAÇÃO mais citados

Na área da educação, um autor foi o mais citado nas duas décadas, inclusive sendo o mais referenciado de toda a produção: FREIRE, Paulo, com uma distribuição equilibrada e forte ao longo das duas décadas, com uma maior concentração no final dos anos 90.

Além de Freire, nos anos 1980 outros expoentes na área e que foram citados, mas de forma esparsa, foram: BRANDÃO, Carlos Rodrigues, CUNHA, Luiz Antonio, CANDAU, Vera Maria, DEMO, Pedro, LUCKESI, Carlos Cipriano, FREINET, Celestin e, com uma frequência um pouco maior nesta década apareceram também SAVIANI, Dermeval, GADOTTI, Moacir, FERREIRO, Emilia.

No final dos anos 1990, encontramos outros autores que foram indicados e que se enquadraram nos critérios utilizados na análise dos dados, foram eles: DELORS, Jacques, FERRES, Joan, FRIGOTTO, Gaudêncio, MORAES, Maria Cândida, NOVOA, Antonio e VALENTE, José Armando.

Optamos por separar alguns autores que identificamos como sendo prioritariamente da área da sociologia da educação que, como figuram neste campo interdisciplinar, consideramos melhor mantê-los em separado. Entre estes estão: ALTHUSSER, Louis, citado de forma esparsa ao longo das duas décadas; APPLE, Michel W. mais citados na segunda metade dos anos 1980 e DURKHEIM, Emile, igualmente citado ao longo das duas décadas, mas de forma esparsa.

Autores da COMUNICAÇÃO mais citados

Da área da comunicação, procuramos igualmente localizar os autores nas duas décadas. Na década de 1980, os autores mais citados foram: CANCLINI, Nestor Garcia e OLIVEIRA, João Batista Araújo que aparecem citados na segunda metade dos anos 1980 até meados da década de 1990; ECO, Humberto é citado nas duas décadas, com uma maior concentração em meados da década de 1990. De forma mais equilibrada e esparsa nas duas décadas apareceram os autores: BORDENAVE, Juan Diaz, MARQUES DE MELO, José, MATTELART, Armand, SODRÉ, Nelson Werneck e SODRE, Muniz. Um autor bastante conhecido na área da comunicação é MCLUHAN, Marshal que é citado ao longo das duas décadas, mas com uma forte concentração em meados dos anos 1990.

Dentro dos critérios utilizados na análise, especificamente na década de 1990 surgiram alguns autores, sendo que o mais citado ao longo da década foi MARTIN-BARBERO, Jesus, porém com uma forte concentração no final dos anos 90. Além dele, também encontramos: ARNHEIM, Rudolf, BACCEGA, Maria Aparecida, MACHADO, Arlindo, MORAN, José Manuel e OROZCO GOMES, Guillermo mais citados no final da década de 1990 e, finalmente, LOBO NETO, Francisco Jose da S., WOLF, Mauro e MARCONDES, Ciro que aparecem com menor frequência a partir da segunda metade da década.

Síntese da Análise Regional

Além desta análise temporal, também procuramos identificar alguns aspectos em torno da região. Resumidamente, podemos indicar a tendência da produção brasileira no período analisado, em termos regionais, com as seguintes características:

Quanto ao sujeito: no geral, a região Sudeste e Centro-Oeste teve uma predominância maior em torno do sujeito ALUNOS e a região Sul e Norte-Nordeste em torno do sujeito MÍDIA. Na área da Educação, nas regiões Sudeste, Sul e Norte-Nordeste concentrou-se no sujeito PROFESSORES, com a região Norte-Nordeste também apresentando uma produção enfocando os TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO, na região Centro-Oeste predominou o sujeito ALUNOS. Para a área da Comunicação predominou o sujeito MÍDIA nas três regiões, Sudeste, Sul e Norte-Nordeste

Quanto ao objeto: no geral, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte-Nordeste uma concentração em torno da METODOLOGIA, a região Norte-Nordeste e Sul também na RELAÇÃO DO SUJEITO COM A MÍDIA. Na área da Educação teve predomínio em todas as regiões a abordagem em torno do objeto METODOLOGIA; e para a área da Comunicação, a região Sudeste e Sul em torno do CONTEÚDO DA MÍDIA e METODOLOGIA, somente na região Sudeste; a região Norte-Nordeste em torno do objeto RELAÇÃO DO SUJEITO COM A MÍDIA.

Quanto à mídia: no geral, a região Sudeste em torno da TELEVISÃO, a região Sul no tratamento de forma INDIRETO, a região Centro-Oeste na INFORMÁTICA e a região Norte-Nordeste em TODAS. Nas áreas, da Educação, as regiões Sudeste e Sul concentração no tratamento da mídia de forma INDIRETO e as regiões Centro-Oeste e Norte-Nordeste na INFORMÁTICA; na área da Comunicação, a região Sudeste na TELEVISÃO, a região Sul, no tratamento de forma INDIRETO e a região Norte-Nordeste no tratamento de TODAS.

Quanto ao Tipo de Pesquisa: no geral, a PESQUISA EMPÍRICA foi a mais utilizada em todas as regiões. Pelos estratos, a área da Educação, na região Nordeste, teve maior incidência as pesquisas do tipo METODOLÓGICA, nas demais a EMPÍRICA. Na Comunicação, as regiões Nordeste e Sudeste, predominou a PESQUISA EMPÍRICA e na região Sul as TEÓRICAS.

Quanto à Técnica mais utilizada no geral as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste predominou a OBSERVAÇÃO, enquanto na região Sul a ANÁLISE DE CONTEÚDO. E pelas áreas as regiões seguiram parcialmente a tendência geral. Na Educação, exceto a Região Nordeste, as demais utilizaram mais a OBSERVAÇÃO e para a área de Comunicação, as Regiões Nordeste e Sudeste também a OBSERVAÇÃO e a região Sul a ANÁLISE DE CONTEÚDO.

Quanto ao Nível de Educação: no geral, o nível de educação mais abordado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste foi a EDUCAÇÃO BÁSICA e nas regiões Sul e Nordeste, aparecem a SUPERIOR. Analisando pelos estratos das áreas, a da Educação apresentou a EDUCAÇÃO BÁSICA como a maior em todas as regiões e o estrato da Comunicação a EDUCAÇÃO SUPERIOR como predominante em todas as regiões.

Em termos de autores mais citados em função da região, não procedemos a uma análise mais acurada com outros cruzamentos, pois para nossos propósitos a identificação dos mais citados já fora detalhada.

Considerações Finais

As leituras realizadas nesta pesquisa em torno desta produção brasileira tem, como não poderia deixar de ser, interferências e escolhas que foram sendo tomadas ao longo do processo pelas pessoas que realizaram a pesquisa. Ao final, pudemos perceber de forma muito clara que a relação entre a objetividade (pretendida) e a subjetividade (real) apareceu nesta pesquisa de forma muito intensa e extensa, pois, desde a definição do instrumento de pesquisa até na forma de tabular os dados finais, tivemos que ir fazendo escolhas que nos levaram a um dado lugar. Em face desta impossibilidade de realizar uma leitura fidedigna em torno deste recorte histórico e empírico é que considero esta contribuição como uma das leituras possíveis, e deixo em aberto o material empírico utilizado para novas leituras e interpretações, pois serão, sem dúvida alguma, sempre oportunas e inovadoras.

Referências

- ANDER-EGG, E. 1974. *Introducion a las técnicas de investigación social*. 4ª ed. Buenos Aires, Humanitas.
- ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, J. 1999. *Estado da Arte sobre formação de professores nas dissertações e teses de programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996*. Programa e Resumo da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Caxambu-MG, 1999.
- ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, J. 2002. O tema formação de professores nas dissertações e teses (1990-1996). *In: Formação de Professores no Brasil*. Brasília, MEC/INEP/COMPED, 2002, **1**:17-156.
- ASTI VERA, A. 1983. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre, Globo.
- BARBIER, R. 1985. *A pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- BARROS, A.; LEHFELD, N. 2000. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Makron Books.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. Apª de S. 2000. *Fundamentos de metodologia*. 2ª ed. São Paulo, Makron Books.
- CERVO, A. L. 1983. *Metodologia científica*. 3ª ed. São Paulo, Mc Graw-Hill.
- DEMO, P. 1987. *Introdução a metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo, Atlas.
- DEMO, P. 1995. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3ª ed. São Paulo, Atlas.
- DENCKER, A. de F. M.; DA VÍÁ, S. C. 2001. *Pesquisa empírica em ciências humanas com ênfase em comunicação*. São Paulo, Futura.
- FARINA, R. 1979. *Metodología: normas para la técnica del trabajo científico*. Guatemala, Instituto Salesiano.
- FERRARI, A. T. 1981. *Metodologia da Pesquisa Científica*.
- FERREIRA, N. S. de A. 2002. *As pesquisas denominadas "Estado da Arte"*. Educação e Sociedade, ano XXIII, nº (79):, ago. 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. 1985. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo, Atlas.

- MÁTTAR NETO, J. A. 2002. *Metodologia Científica na era da informática*. 1ª ed. São Paulo, Saraiva.
- MESSINA, G. 1998. *Estúdio sobre el estado Del arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa*. México, Mimeo.
- REA, L. M. 2000. *Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução*. São Paulo, Pioneira.
- ROCHA, E. A. C. 1999. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações.
- RUIZ, J. Á. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 4ª ed. São Paulo, Atlas.
- SALVADOR, A. D. 1986. *Metodologia da pesquisa bibliográfica*. 11ª ed. Porto Alegre, Sulinas.
- SEVERINO, A. J. 2000. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. São Paulo, Cortez.
- THIOLLENT, M. 1988. *Metodologia da pesquisa ação*. 4ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados.